

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GESTÃO SOLIDÁRIA PARA EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM PERNAMBUCO.

Desenvolvimento Territorial

Leonidas Leal da Silva - Assistente Social - Coordenador de Extensão do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social / UFPE – leonidasleal.silva@live.com

Ingrid Karla da Nóbrega Beserra - Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social / UFPE – ingridkarla.nobrega@gmail.com

Leandro Ferreira Aguiar - Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social / UFPE – leandroaguiar03@gmail.com

Resumo

Iniciativas de trabalho solidário vêm se desenvolvendo, ao longo de décadas, nos vários Estados brasileiros. Em Pernambuco, a partir de investigação pudemos compreender como grupos de catadores de materiais recicláveis vêm relacionando suas atividades de coleta com o desenvolvimento territorial. Estes empreendimentos além de serem alternativa frente ao desemprego, visto que buscam a valorização do trabalhador e não apenas dos lucros, possibilitam e contribuem para o desenvolvimento territorial de forma sustentável. Neste trabalho apresentaremos resultados parciais de como os catadores de materiais recicláveis, inseridos na forma de gestão solidária e sustentável, vem contribuindo significativamente para a diminuição da degradação ambiental no estado de Pernambuco, além de promoverem a melhoria socioeconômica de seus participantes, ao tempo em que enfrentam o desemprego estrutural e buscam meios para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Empreendimentos Econômicos Solidários; Catadores de Materiais Recicláveis; Sustentabilidade; Desenvolvimento Territorial.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é socializar os resultados obtidos até o momento, através do trabalho realizado em alguns empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis no estado de Pernambuco.

Através de pesquisa realizada pelo Núcleo de Investigação no qual somos vinculados, o ARCUSⁱ - e do recorte do mesmo voltado à extensão – executamos atividades que nos proporcionaram uma aproximação com a realidade das iniciativas de trabalhadores em empreendimentos econômicos solidários, em especial, de grupos de catadores de materiais recicláveis.

O Estado de Pernambuco hoje possui uma economia diversificada e em expansão, com grandes investimentos em complexos industriais e com atração de grandes empresas. Entretanto, verifica-se que embora haja um grande desenvolvimento econômico, principalmente em obras de infraestrutura para o porto de Suape, com a instalação da

Refinaria Abreu e Lima, notamos que o mesmo crescimento não proporciona desenvolvimento social entre a população residente.

Como efeitos desta dinâmica, diversas iniciativas de trabalho, formados por grupos populares e trabalhadores sem emprego, surgem como forma de resistência, algumas fazem parte da Economia Solidária, a exemplo dos grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Tais empreendimentos apresentam impactos no desenvolvimento territorial e social, na vida dos seus integrantes e da população em geral, visto que possuem potencial de geração de trabalho e renda para muitos trabalhadores alijados do mercado de trabalho tradicional capitalista.

Ao tempo em que aliam trabalho e preservação do meio ambiente, tornam-se uma das estratégias para o enfrentamento de importantes desafios do presente século: desemprego e degradação ambiental. Em nossos trabalhosⁱⁱ verificamos alguns dados que apontam para resultados significativos do trabalho desenvolvido pelos seus integrantes para a aquisição de ganhos financeiros, valorização do trabalhador e efeitos com relação aos ganhos ambientais gerados pela atividade realizada.

2. Território e cooperativas de catadores de materiais recicláveis

Os empreendimentos econômicos solidários, frequentemente surgem em espaços determinados por características bem definidas que unem sujeitos sociais com mesmos problemas sociais e econômicos, além de terem afinidade e objetivos semelhantes.

Compreende-se o território, *“Como o espaço da vida, território é o espaço socialmente organizado que tem uma identidade, tem uma história, tem uma cultura, tem o sentido de pertença. O território pode ser uma região, pode ser um município, pode ser uma parte de um município”* (ZAPATA, 2009). O desenvolvimento deste território por sua vez requer dos sujeitos locais uma construção social. Construção esta que será capaz de fomentar o crescimento comunitário e por sua vez dos próprios indivíduos, inseridos neste processo.

O desenvolvimento do território só acontece quando ele se dá a partir das pessoas daquele território. A experiência internacional já comprova que projetos liderados por atores externos, sejam órgãos públicos, ONGs e organismos internacionais, tendem ao fracasso e à insustentabilidade se não formarem equipes locais capazes de assumir essa liderança. A partir destes ativos endógenos, baseados no potencial do local, é que você constrói a estratégia e as instâncias de governança e pactuação (ZAPATA, 2009, Entrevista).

Os sujeitos endógenos, por conhecerem melhor as problemáticas existentes nas regiões onde vivem, possuem maiores propriedades para elaborar um desenvolvimento territorial

plausível (algo que os agentes externos não possuem). Ou seja, não se pode haver liderança de agentes externos, mas sim de agentes internos.

Em Pernambuco, os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis estudados realizam um trabalho com participação coletiva dos membros, em sua maioria fazem parte da mesma comunidade, trabalham juntos desde a fundação do empreendimento, buscam o atendimento das necessidades dos indivíduos que dele participam, demonstrando que naquele âmbito o desenvolvimento do território se dá de forma endógena.

O trabalho dos catadores não se resume apenas ao trabalho com os resíduos sólidos, são capazes de serem educadores ambientais e contribuem de forma direta nas ações de sustentabilidade.

O apoio do poder público e da própria comunidade às cooperativas é de extrema importância e pode contribuir de forma eficaz no desenvolvimento pessoal e territorial. Sabe-se que esta forma de trabalho é capaz de valorizar o trabalho do catador, bem como a promoção da cidadania e da inclusão social.

3. Gestão solidária – uma nova forma de pensar a gestão de empreendimentos econômicos solidários

A gestão solidária em empreendimentos solidários, conceito e prática recente, ainda necessita de uma fundamentação que favoreça o incremento de atitudes e de metodologias de intervenções em processos organizacionais e sociais, entretanto, vem paulatinamente ganhando espaço no âmbito da economia solidária, propondo uma gestão baseada em uma ética humanista e solidária.

Gestão solidária não é diferente de autogestão na forma como é praticada, vincula-se com os princípios da organização democrática, participação, cooperação e da solidariedade sociais, como uma alternativa à busca de melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Contudo, é na relação existente entre empreendimento x trabalhador x comunidade e seus reflexos na vida dos trabalhadores e na valorização do trabalho – com acréscimos de bem-estar e satisfação pessoal, que encontraremos uma diferenciação entre uma e outra.

Em tese e de forma preliminar, podemos dizer que a gestão solidária fundamenta-se pela necessidade de criação de investimentos em novas tecnologias, responsabilidade social e ambiental, humanização dos processos produtivos internos e valorização do trabalho e dos trabalhadores, de forma a conseguir criar condições de trabalho que possibilitem a melhoria da qualidade de vida e a satisfação pessoal do trabalhador com acréscimos também econômicos.

Gestão solidária é considerada uma tecnologia social que se bem desenvolvida e executada com interação entre a comunidade, os trabalhadores e suas famílias pode trazer soluções significativas para que haja mudanças na vida desses sujeitos (Ver figura 1).

Figura 1



Relação entre os empreendimentos e seus participantes, com a prática da Gestão Solidária

Organizações sociais, como os empreendimentos econômicos solidários que consigam executar uma gestão preocupada e voltada para o atendimento das necessidades comuns da comunidade, do trabalhador e de suas famílias, fundamentadas em princípios mais humanistas e trabalhando politicamente na defesa de políticas de inclusão, simbolizam a base da construção de mecanismos de intervenção solidária onde as mudanças sociais interdependem das mudanças individuais e de atitudes inspiradas em prol do coletivo.

A gestão solidária coloca os trabalhadores e as pessoas que compõem o entorno dos empreendimentos como os fatores principais para o sucesso dos objetivos organizacionais. Alinham-se os objetivos pessoais, juntos aos objetivos organizacionais, e isso gera uma maior produção e satisfação pela responsabilidade individual sobre a produção e seu serviço.

4. Metodologia – o caminho e o caminhar

Graças a produtos como o Catálogo dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Pernambuco, e das listagens presentes em banco de dados tabulados a partir de visitas para coleta de dados in loco nas iniciativas de trabalho solidário no Estadoⁱⁱⁱ, feitas pela equipe de bolsistas vinculados ao núcleo ARCUS, conseguimos informações acerca dos grupos,

associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Pernambuco. Verificamos um universo catalogado de 35 grupos^{iv} divididos entre informais, associação e cooperativas.

Identificados os grupos existentes, passamos a fase de mobilização para difusão da proposta do projeto de extensão que iria trabalhar temáticas relacionadas à Gestão desses empreendimentos, além de temáticas como: Economia Solidária; Sustentabilidade, Valorização do trabalho como catador; Legislação trabalhista, sanitária, fiscal e ambiental; Cooperativismo e Movimento Social de Catadores de Materiais Recicláveis. Até o presente, efetivamente realizamos capacitações com 06 grupos de catadores de um universo de 12 visitados, sendo 05 na RMR^v e 01 no agreste pernambucano. Os demais não foram contatados por motivos diversos^{vi}. Aqui utilizaremos dados encontrados nos 05 grupos do grande Recife.

Como metodologia de trabalho utilizada nas capacitações com os catadores de materiais recicláveis foram realizados: minicursos e palestras, conversas informais e entrevistas com os membros dessas iniciativas. Ainda elaboramos questionário semiestruturado para caracterizar os empreendimentos que aderiram à proposta. Priorizamos a capacitação de sujeitos pela participação, construção coletiva para aprimorar a apreensão das informações.

Assim, pudemos compreender como se procedem dinâmicas internas, bem como as relações externas. Podemos citar como exemplo os trabalhos realizados nas comunidades onde cada cooperativa está situada, utilizando da conscientização sobre a importância da sustentabilidade e a importância da mesma para o meio ambiente.

O espaço para debates construídos dentro da sede ou nos galpões dos próprios empreendimentos nos trouxe uma compreensão sobre as dificuldades existentes na área da produção e da gestão e isso contribuiu de forma eficaz para o monitoramento das atividades com engajamento de empreendedores e dos resultados obtidos.

5. Resultados e discussão

O desenvolvimento das atividades de capacitação com os trabalhadores de catadores de materiais recicláveis ainda encontra-se em fase de execução, o projeto aprovado pelo CNPq e pela Proext/UFPE conta com dois bolsistas de extensão além de um assistente social em sua coordenação. Aqui, mostraremos os principais resultados obtidos até o presente.

5.1 Catadores de materiais recicláveis e meio ambiente/sustentabilidade

O desenvolvimento do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis traz efeitos diretos na sociedade como a diminuição dos resíduos sólidos, auxilia na tarefa de

educação da sociedade no qual eles estão inseridos. Os catadores de materiais recicláveis são peças principais para o desenvolvimento sustentável por serem aqueles que lidam na base com todo o processo de recolhimento das matérias-primas que serão reutilizados para diversos fins (desde artesanais a fins empresariais).

Os empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis entram como base para o fortalecimento da conscientização social, algo que individualmente os catadores não são capazes de fazer, muitas vezes por não saberem a importância que sua própria profissão tem para com a sociedade.

Segundo verificamos todos os empreendimentos formados por catadores em Pernambuco (como associações e cooperativas) mobilizam de alguma forma a sociedade no qual eles estão inseridos. Das cinco entrevistas realizadas nas cooperativas e associações obtiveram-se os seguintes resultados quanto a campanhas de sensibilização/mobilização (Ver quadro 1).

Quadro 01

	Cooperativa de Catadores Erik Soares	ASNOV	Cooperativa Esperança Viva	COOPAGRES	Cooperativa de Reciclagem de Plástico Ltda
Cartazes ou Folhetos distribuídos à população	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Visitas orientadas da população às unidades de processamento de resíduos existentes no município	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Multirões de limpezas em áreas de especial interesse para a população com envolvimento ativo de escolas ou de entidades comunitárias	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Visitas orientadas de agentes públicos a residências, empresas, etc.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Através dos meios de comunicação em massa	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Quadro 1 – Recursos Utilizados nas Campanhas de Sensibilização/Mobilização da sociedade
 Fonte: Relatório ARCUS, 2011.

Verificamos que a totalidade dos empreendimentos de catadores realizou algum tipo de mobilização comunitária com finalidade de orientar a população do entorno acerca do trabalho realizado no empreendimento, além de buscar apoio para a coleta dos materiais, no sentido da população disponibilizar, semanalmente, em pontos estratégicos o resíduo sólido gerado pela comunidade.

O trabalho de campanhas e mobilização na comunidade em quase totalidade dos 05 grupos atingiu seu objetivo, com participação massiva da população, no entanto, encontrou

adversidades como a concorrência com outros grupos de catadores e ainda com a prefeitura dos municípios.

Ao chegarem ao ponto de coleta, muitas vezes não encontram o material que deveria ter sido depositado pelo morador ou, pela prefeitura, o que prejudica posteriormente a aquisição de ganhos financeiros. Os catadores autônomos têm resistência em integrarem-se ao movimento ou grupo, muitas vezes já participaram de outros grupos, associações e cooperativas e que não vingaram ou não se adequaram à forma de gestão do empreendimento. Outro motivo para não se inserirem em cooperativas é que podem vender sua produção isoladamente por conta própria às empresas, gerando sua própria renda, podendo esta ser superior ou inferior aos ganhos obtidos numa forma associativa.

Já o problema com as prefeituras, tem raízes na falta de empenho da gestão do município com as parcerias firmadas. Alguns empreendimentos já tiveram apoio ou mesmo financiamento dos municípios, no entanto, essas parcerias são frágeis com relação à troca da gestão municipal, com a continuidade das ações promovidas pela gestão anterior. Isto acarreta a desfragmentação dos laços obtidos e muitas vezes estes não são recuperados, laços que são compartilhados entre trabalhadores-trabalhadores, trabalhadores-municípios e trabalhadores-comunidade.

5.2 Catadores de materiais recicláveis e resíduos sólidos versus armazenamento e transporte

Todos os empreendimentos que foram visitados e que realizamos nossas atividades de capacitação trabalham com os tipos de resíduos sólidos de classe B, ou especificando, os materiais resultantes de processos de produção, transformação, utilização ou consumo, oriundos de atividades humanas ou animais, cuja destinação deverá ser realizada de forma adequada para não haver degradação do meio ambiente. São eles: plástico, papel/papelão, vidros, metais madeiras, e derivados.

Todos os materiais são destinados a empresas que reutilizam diretamente estes materiais como matéria-prima para seus produtos ou para atravessadores.

O grande problema enfrentado na armazenagem destes produtos é o espaço físico da associação ou cooperativa. Em todos os empreendimentos foi relatado este problema, que dentre outros empecilhos provoca a queda da aquisição de ganhos financeiros pelos catadores. O exemplo maior deste problema foi verificado na Cooperativa, Coopagres, localizada no Bairro de Santo Antônio no Recife, atualmente a cooperativa está impossibilitada de associar

mais trabalhadores visto que já não há espaço para estocagem/armazenamento dos resíduos sólidos coletados em condomínios de bairros como Boa Viagem e Pina, além da coleta feita de porta em porta.

Em uma das visitas realizadas, vimos que existem amontoados de materiais que ficam sem a proteção necessária contra as intempéries do tempo e que podem acumular água, com proliferação do mosquito da dengue. Os espaços são insalubres; são utilizados igualmente como moradia e galpão de armazenagem, o que pode acarretar problemas graves de saúde, visto que com o acúmulo de materiais encontramos animais peçonhentos e roedores que transmitem doenças (ratos, baratas, escorpiões, cupins, etc.).

Ainda foi verificado que, com relação ao transporte dos materiais tanto para armazenagem quanto para comercialização, a principal dificuldade vista decorre da falta de veículos que sirvam para levar o material coletado para venda e revenda, ou mesmo para estocagem. As carroças de coleta, muito antigas e artesanais, quebram com frequência, obrigando-os a duplicar o tempo de coleta, isso quando podem ser utilizados para tal atividade.

5.3 Catadores de materiais recicláveis e gestão participativa ou solidária

A priori, percebemos que na estrutura de gestão praticada nos empreendimentos solidários de catadores segue a lógica cooperativista-associativista, assim, mesmo existindo uma ordem hierárquica com presidente, vice-presidente, secretários, tesoureiro, etc., as decisões são tomadas de forma coletiva.

Existem assembléias e reuniões mensais entre os sócio-participantes onde nelas são decididas as atividades, ações, metas e onde são discutidos os problemas e dificuldades existentes nos empreendimentos.

Neste tipo de gestão é muito importante que todos os sócios tenham informações sobre todo o processo produtivo, visto que, se houver um problema em determinado setor, saibam resolver da maneira mais apropriada e rápida possível, não permitindo que dado problema ganhe grandes proporções e dificulte o funcionamento do negócio (ARCOVERDE, 2009).

Em poucos empreendimentos foi percebida uma forma de gestão próxima daquela que é praticada nos empreendimentos e empresas tradicionais capitalistas, com tomada de decisões e ordens sendo dadas de forma verticalizada. Mesmo com relação à distribuição dos ganhos estes são divididos conforme a produtividade ou mesmo de forma igualitária,

dependendo do número de participantes ou mesmo da produção nos empreendimentos visitados na Região Metropolitana do Recife.

Mesmo nos grupos com mais sócios existe uma democratização da tomada de decisões e os sócio-participantes se sentem satisfeitos com a inserção/participação nos empreendimentos, isto denota que seu trabalho é valorizado naquele espaço.

5.4 Catadores de materiais recicláveis e satisfação com o trabalho realizado

Quando perguntados se gostam do trabalho que realizam, todos, sem exceção dizem que, sim, gostam do trabalho realizado, mesmo quando sofrem algum tipo de violência moral e preconceito nas ruas quando realizam a coleta.

É de conhecimento de todos que, muitas profissões causam invisibilidade ao sujeito praticante da ação, visto que a sociedade ainda subvaloriza alguns trabalhos, estes são considerados de segunda categoria.

Escutamos diversos relatos, percebemos a presença do preconceito praticado contra esses trabalhadores, uma das catadoras afirmou que já foi chamada de *pano de chão* por uma senhora na rua por estar suja e, segundo ela, fedendo. Essa afirmação fez com que ampliássemos a discussão sobre a valorização do trabalho do catador de material reciclável nas capacitações, com o tema: *Reciclando vidas*.

É importante que os catadores saibam da importância do seu trabalho para a manutenção da limpeza das ruas evitando acúmulo de resíduos em locais que possam causar transtornos a população. Desta forma, se gestará práticas ambientais capazes de estimular a preservação do meio ambiente.

O estímulo ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis deve ser uma prática constante por parte da comunidade e do poder público, como agentes capazes de melhorar e desenvolver o território através de práticas sustentáveis.

A reciclagem não acontece apenas com os materiais que podem ser reutilizados, ela também ocorre na vida dos próprios catadores. Muitas vezes, estando em situação de risco social, subempregados ou desempregados, podem reciclar suas vidas, com ganhos pessoais e financeiros.

5.5 Catadores de materiais recicláveis e desenvolvimento territorial

O desenvolvimento territorial, a partir da perspectiva da Economia Solidária, pressupõe uma atuação no território que privilegie a organização coletiva da comunidade e do trabalho, a organização em redes, a criação de instâncias participativas, a implementação de

tecnologias sociais, entre outras estratégias que visam a apropriação e criação de identidade da população em seu território e o desenvolvimento de projetos e ações que estimulam a sustentabilidade econômica, social e ambiental, a médio e longo prazo. Com esse foco de debate, essa área temática também compreende estudos sobre formação, organização e atuação política dos atores envolvidos neste processo.

Um dos empreendimentos, localizado no município de Abreu e Lima, Cooperativa de Catadores Erick Soares, contribuiu para o desenvolvimento de sua comunidade com a abertura de um espaço onde os jovens recebiam aulas de informática, com recursos provenientes de um órgão público, proporcionou a oferta de um espaço com computadores para a comunidade.

O fato de gerar uma fonte de renda para trabalhadores e pessoas aliados do mercado formal de trabalho permite que os empreendimentos possam romper com o desemprego estrutural e desprotegido e com os processos de exclusão social em busca de uma sociedade mais igualitária.

6. Conclusões

Mesmo com resultados preliminares, podemos afirmar que os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis no Grande Recife, visitados por nosso projeto, conseguem trazer ganhos socioeconômicos com acréscimos de bem-estar e de realização profissional aos trabalhadores inseridos nessas iniciativas de trabalho solidário, mesmo com o enfrentamento de inúmeras dificuldades.

A cooperação encontrada está basicamente assentada na repartição igualitária do trabalho, de organização da produção e ganhos, pois não há assalariados nesses espaços.

As relações de poder e tomada de decisões apontam para uma hierarquia horizontal que prima pela valorização da autonomia do sujeito enquanto participante e sócio da associação ou cooperativa. Ao mesmo tempo em que se constituem em meio de inclusão social, respondendo às necessidades materiais dos seus participantes.

O controle do empreendimento e a tomada de decisões são realizados de modo mais ou menos autônomo e/ou participativo estando próximo do igualitarismo.

No regime de produção e coleta dos seus materiais o trabalho prevalece de forma também igualitária, existindo troca de informações, auxílio mútuo entre os participantes e divisão coletiva do trabalho de coleta e seleção.

Evidente que os problemas existem e estes interferem no desenvolvimento das atividades dos empreendimentos, no entanto, até o momento, estes não têm sido capazes de prejudicar de forma substancial o funcionamento dos mesmos. Os principais problemas enfrentados como já relatamos estão relacionados com a infraestrutura / espaço para armazenagem; equipamentos e ferramentas em número inferior ou em mal estado de conservação; falta de caminhões para o transporte e comercialização do material que é coletado; desestímulo e abandono das atividades por parte de alguns sócio-participantes; falta de capacitação em temas relacionados à gestão do empreendimento; apoio para construção de projetos que possibilitem adquirirem financiamento; regularização da documentação, entre outros.

Por fim, ainda mediante inúmeros desafios a serem superados, os empreendimentos visitados possuem uma proposta inovadora, distinta de pensar, organizar e socializar a produção e distribuir seus ganhos, diferente da lógica tradicional capitalista.

7. Referências Bibliográficas

ARCOVERDE, A. C. B. et al. **Economia Solidária em Pernambuco**. Alternativa de emancipação frente ao desemprego e à exclusão social? Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

ARCOVERDE, A. C. B.; AVES, R.; MELO, C da S; SILVA, L. L. da. **Catálogo dos empreendimentos econômicos solidários de Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

RIBEIRO, H. **Coleta Seletiva com Inclusão Social**. São Paulo: Annablume, 2009.

RTS – Rede de Tecnologia Social. **Desenvolvimento Territorial Endógeno**. Entrevista com Tânia Zapata. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas-2009/tania-zapata-diretora-tecnica-do-iadh>> Acesso em: 28 de Agosto de 2011.

O que é Desenvolvimento Local e Territorial. Disponível em: <<http://tv.sebrae.com.br/home/sebraenacional/program/1196/page/1/destaques/>> Acesso em: 28 de agosto de 2011.

Notas:

ⁱ Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2009, vem desenvolvendo pesquisas nas temáticas de Avaliação de Impactos; Trabalho; Emprego e Renda; Economia Solidária, entre outras. Sua líder, Professora Dra. Ana Arcoverde é pesquisadora 1A do CNPq, estuda e pesquisa sobre Economia Solidária desde 2004.

ⁱⁱ Executamos dois projetos de extensão intitulados: Capacitação em gestão solidária para empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis no Grande Recife e Gestão solidária e capacitação para empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis, em Pernambuco.

ⁱⁱⁱ Ao todo foram catalogados 1.954 empreendimentos ligados à Economia Solidária no Estado, o levantamento foi possível através de comparação com os arquivos de dados disponibilizados pela OCB-SESCOOP/PE (Organização das Cooperativas Brasileiras), bem como pela base de dados do SIES (Sistema de Informação sobre Economia Solidária) do Governo Federal e banco de dados de pesquisas anteriores realizadas pela Profa. Dra. Ana Arcoverde.

VII Encontro Internacional de Economia Solidária

finanças solidárias e desenvolvimento territorial

24, 25 e 26 de novembro de 2011

cidade universitária . são paulo . sp



^{iv} Vale ressaltar que este universo é composto pelos empreendimentos identificados a partir de pesquisas realizadas anteriormente e que o número real dessas iniciativas é bastante superior.

^v Região Metropolitana do Recife.

^{vi} O problema mais encontrado para a realização das visitas aos empreendimentos foi mudança do número telefônico ou inexistência dele. Outros fatores foram: recusa em participar do projeto, o fim das atividades, a não adequação do empreendimento aos objetivos do projeto.